



Associação SERPIÁ
Serviços e Programas para a Infância e Adolescência

Relatório das atividades:

Período: ano de 2009

Curitiba
Fevereiro de 2010

ÍNDICE

1- APRESENTAÇÃO

2 - DADOS GERAIS

- 2.1 REGISTROS
- 2.2 CONSELHO DELIBERATIVO
- 2.3 CONSELHO FISCAL

3 - COORDENAÇÕES

- 3.1 NÚCLEOS DE ESTUDO

4 - EQUIPE INTERDISCIPLINAR

5 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- 5.1 ATENDIMENTOS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
 - 5.1.1 – Atendimento Clínico Individual
 - 5.1.2 Atividades da Brinquedoteca
 - 5.1.3 Programações dos grupos em oficinas
- 5.2 ATIVIDADES DIRIGIDAS AS FAMILIAS.
- 5.3 INCLUSÃO ESCOLAR

6 - PROGRAMAS ESPECIAIS

- 6.1 PRINCIPAIS DEMANDAS DE ATENDIMENTO
- 6.2 REUNIÕES DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR
- 6.3 ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO
- 6.4 PROGRAMAÇÃO DAS REUNIÕES INTERDISCIPLINARES E NÚCLEOS DE PESQUISAS
 - 6.4.1 Temas discutidos nas reuniões interdisciplinares
 - 6.4.2 Atividades dos Núcleos de Estudo
- 6.5 PROGRAMAÇÕES FESTIVAS COM AS CRIANÇAS
- 6.6 PROMOÇÃO DE EVENTOS DE FORMAÇÃO
- 6.7 PROGRAMAÇÃO DAS SUPERVISÕES DE CASOS CLÍNICOS
- 6.8 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

1 - APRESENTAÇÃO

Associação SERPIÁ -

Serviços e Programas para a infância e adolescência

**“Piá – em tupi guarani – quer dizer:
Meu querido, o que vem do coração”.**

Fundada em 2003, a SERPIÁ é uma organização sem fins lucrativos, cuja missão visa o acolhimento e tratamento de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos com conflitos emocionais que interferem no desenvolvimento.

A SERPIÁ disponibiliza ainda programas terapêuticos e sociais, para amenizar o sofrimento dos pais e melhorar a qualidade de vida através de ações intersetoriais integradas. Com diversas formas de parcerias com profissionais e universidade, contribui para a capacitação e a produção de saber nas áreas de saúde e educação. Além disso, a instituição procura incentivar o diálogo com os poderes públicos que visem o amparo social, com a ampliação de fatores protetores para a prevenção de riscos para a saúde da criança.

Para tanto, possui uma equipe interdisciplinar compromissada com objetivos de sustentação de uma rede de integração comunitária, que trabalhe na conscientização da importância dos cuidados com nossas gerações em desenvolvimento. Felizmente, conta com o apoio de pessoas e empresas que praticam a responsabilidade social.

Os eixos norteadores de sua atuação abrangem: Atendimento, Prevenção, Produção e Disseminação de Conhecimento relacionado à saúde mental e ancorado na experiência clínica interdisciplinar, para tornar favorável e integrado o ambiente de seu convívio social. Assim, busca ações de prevenção e tratamento que amenizem ou superem as dificuldades na estruturação psíquica em fase precoce da vida. Incentivando a expressão singular e o acesso a recursos simbólicos, através do resgate de valores culturais e de cidadania, auxilia a criança e o adolescente a elaborarem questões importantes para seu desenvolvimento e sua relação com o meio familiar e social.

Em resumo, essas quatro grandes ênfases são tratadas das seguintes maneiras:

1. Terapêutica:

- Atendimento a crianças e jovens nas diversas áreas especializadas.
- Utilização do jogo como instrumento de trabalho terapêutico, que coloca em ato uma estrutura rica em elementos, que organiza e integra a criança sócio-culturalmente.
- Atuação dos educadores brinquedistas na Brinquedoteca da SERPIÁ, o que proporciona às crianças uma forma mais ágil de se estabelecer uma relação de confiança com a instituição, auxiliando os terapeutas no tratamento individual ou em grupo.
- Concomitante a esses atendimentos, é desenvolvido o trabalho de escuta aos pais.

2. Oficinas Terapêuticas e de Convívio Social:

- Dirigidas principalmente a pré-adolescentes e adolescentes, essas atividades se constituem como dispositivos terapêuticos distintos do atendimento individual, tendo a experiência estética como fio condutor: arte, literatura, informática, trabalhos corporais, etc.
- Os adolescentes vivem mudanças corporais, psíquicas e sociais que muitas vezes são geradoras de angústias. O trabalho em grupos nas oficinas favorece um espaço, um artifício clínico preparado para o acolhimento, como a experimentação de situações do cotidiano, que oferecem meios de elaboração das questões pertinentes a este momento da vida e para a transição do meio familiar para o social.

3. Interlocução com os educadores:

- A SERPIÁ procura criar um espaço de diálogo com os educadores e a equipe pedagógica das unidades de ensino, para análise e compreensão das questões relacionadas com o desenvolvimento escolar.

4. Formação e fundamentação clínica:

- É implementada através dos fóruns da clínica interdisciplinar, dos núcleos de estudos, das jornadas, de parcerias com universidades e de cursos e supervisões direcionados ao público interno e a profissionais da comunidade, permanência clínica para profissionais interessados em ampliar experiência prática-metodológico-conceitual na Psicanálise.
- Áreas especializadas: arte-educação, brinquedoteca, enfermagem, fonoaudiologia, musicoterapia, pedagogia, psicanálise, psicologia, pedagogia clínica, psiquiatria, serviço social e terapia ocupacional.

Uma vez apresentada a Associação SERPIÁ, a seqüência deste relatório expressa as principais ações desenvolvidas durante o ano de 2009. Outras informações poderão ser obtidas pelo site: www.serpia.org.br.

2 - DADOS GERAIS:

2.1 REGISTROS

- Comtiba sob no. 248
- CMAS Curitiba sob no. 727
- Utilidade Pública Municipal de Curitiba no. 11.052/2004
- Utilidade Pública Estadual no. 14.721/2005
- Utilidade Pública Federal – Portaria Min.Justiça no. 1778/08
- CNPJ: 05.566.207/0001-41

2.2 - CONSELHO DELIBERATIVO

- Presidente: Hélio Cadore
- Vice-Presidente: Maria Aparecida de Luna Pedrosa
- Conselheiros:
 - Agnaldo Castanharo
 - Angeli Savi
 - Antoninho Caron
 - Aparecido Ferrari Rolin
 - Hélio Cadore
 - Ingrid Fabian Cadore
 - José Geraldo Lopes Noronha
 - Maria Aparecida de Luna Pedrosa
 - Mario Hyuda Pedrosa
 - Marcos Aurélio de Lima
 - Regina Titotto Castanharo

2.3 - CONSELHO FISCAL:

Titulares:

- Dieter Lengning
- José Gava Neto
- Maurílio Leopoldo Schmitt

Suplentes:

- Demétrio Del Padre Iarema
- Humberto Cabral
- João Kampa Kupka

3 – COORDENAÇÕES

Coordenação Executiva: Maria Augusta de Mendonça Guimarães

Coordenação Clínica: Verônica Fleith

Coordenação de Pesquisa e Transmissão: Maria Aparecida Luna Pedrosa

Coordenação Sócio-cultural: Ingrid Cadore

Coordenação Administrativo-financeira: Ronaldo Canos

3.1 - Núcleos de Estudo:

Adolescência: Maria Augusta de Mendonça Guimarães

Brincar: Ingrid Fabian Cadore

Clinica de Crianças: Cristine Pires

Educação e Psicanálise: Verônica Fleith

Inclusão dos Pais no Atendimento: Suely Poitevin

4 - EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Ana Paula Leão de Camargo - Psicóloga

Camila Acosta Gonçalves – Musicoterapeuta

Cassiana Atem - Psicóloga

Cezar Lemos – Designer / Oficinas

Clarissa Matos - oficinaira

Cláudia Rietter – Educadora Brinquedista e responsável pelos voluntários

Cláudio Costa Júnior - Psiquiatra

Cristiano Osternack Paraná - Psicólogo

Cristine Soares Pires – Psicóloga

Daniel Dias Brepohl – Psicólogo

Danielle Guerra - fonoaudióloga

Denise Chuíco – Terapeuta Ocupacional

Djanira Poli Sant’Ana Abílio – Zeladora

Elise Haquim Camargo Santos - Pedagoga

Enriqueta Vanoli – Psicóloga

Evelyne Marie Steenbock da Silva - Fisioterapeuta

Fabiana Ferri – Educadora brinquedista

Fabiana Sarturi – Educadora

Francisco Marés – Estagiário da Comunicação

Gabriela Guérios - Fonoaudióloga

Iara Del Padre Iarama – Musicoterapeuta

Ingrid Cadore - Coordenadora Sócio-Cultural

Irene Prestes - Psicóloga

Isis Romaniuk – Educadora Brinquedista

Jandira Sant Ana Taborda – Enfermeira / Auxiliar Administrativa

Leovalda Moreira – Assistente Social

Letícia Villar Pellegrin – Psicóloga (Permanência Clínica)

Lídia Carvalho Volpato – Educadora Brinquedista

Luciana Cassarino Perez – Educadora Brinquedista

Luiz Antônio Bravi – Contador

Márcia Regina Motta – Terapeuta Ocupacional

Maria Augusta de Mendonça Guimarães – Psicóloga e Coordenadora Geral

Maria Elena Redivo Bellio – Fonoaudióloga

Maria Karine Baggio Vicelli de Quadros – Psicóloga

Marina Siqueira Campos – Terapeuta Ocupacional

Michele Gonçalves Vidal – Educadora Brinquedista

Nutty Stroiek – Psicóloga (Permanência Clínica)

Paula Andréa Córdova – Fonoaudióloga

Rafael Riva Finatti – Coordenador Administrativo-Financeiro (até abril-2009)

Renata Siqueira Vieira – Terapeuta Ocupacional

Renata Slud – Psicóloga

Ronaldo C. Canos – Coordenador administrativo-financeiro. (após abril-2009)
Shana Pimenta – Psicóloga (Permanência Clínica)
Sharon Jeanine Abdalla – Estagiária Comunicação
Simoni Calisto – Assistente Social
Soraia Rose Aguilar Bravi – Psicóloga
Suely Poitevin – Psicóloga
Teresinha Moraes – Estagiária Pedagogia
Thomas Rodolfo Brenner - Musicoterapeuta
Verônica Fleith – Psicóloga e Coordenadora Clínica

5 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

5.1- ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E AOS ADOLESCENTES

5.1.1- Atendimento Clínico Individual

O atendimento clínico individual é feito semanalmente, por equipe interdisciplinar especializada nas áreas de: Fonoaudiologia, Musicoterapia, Pedagogia, Psicanálise, Psicologia, Psiquiatria, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Durante o período de janeiro a dezembro de 2009, foram acolhidas 242 crianças e adolescentes com 5518 atendimentos nesse período.. Desses pacientes, 120 continuarão em atendimento no ano de 2010.

5.1.2 - Atividades da Brinquedoteca

A Brinquedoteca SERPIÁ está inserida no plano terapêutico da instituição desde seu início, em 2002. Foi criada com a finalidade de beneficiar crianças e adolescentes que freqüentam a instituição, bem como seus familiares (pais, cuidadores..). Assim, tem colaborado de forma efetiva para a otimização do tratamento terapêutico destas crianças e adolescentes, juntamente com seus familiares.

Através dos educadores brinquedistas que nela atuam, a Brinquedoteca se propõe a acolher o paciente para dizer de si através do brincar ou outra atividade lúdica de sua escolha, num espaço de convívio social e cultural.

Em 2009 foram 2.997 atendimentos a crianças e adolescentes, 957 atendimentos a pais e educadores e 109 atendimentos a acompanhantes (irmãos, primos, etc.). Nesse total estão também incluídas as festas de Páscoa, Dia das crianças e Natal, sendo as duas primeiras mais voltadas para pacientes e realizadas na própria instituição e a de Natal, contemplando um social mais amplo, num ambiente externo à instituição e com a possibilidade de acolher outras crianças/adolescentes (irmãos, primos, amigos, etc.). No final de cada expediente (manhã e tarde), foram feitas reuniões sobre o cotidiano para reflexão sobre os casos atendidos no expediente em questão e pensar intervenções adequadas para cada caso.

5.1.3 - Programações dos grupos em oficinas

As participações nas oficinas são variáveis, pois se trata de uma demanda espontânea da criança ou do adolescente pensada juntamente com o terapeuta. Uma vez encaminhado à oficina, o paciente passa a frequentá-la semanalmente. Em 2009 foram realizadas as seguintes oficinas:

- Oficinas de Criatividade
- Oficina de Comunicação e Informática
- Oficina de Reciclagem
- Oficina de Fotografia
- Oficina de Teatro
- Oficina de Alfabetização

5.2 - ATIVIDADES DIRIGIDAS ÀS FAMÍLIAS

O programa Psicossocial de atendimento às famílias de crianças e adolescentes que se encontram em entidades sociais de abrigo foi iniciado em novembro de 2007, em parceria com a Fundação de Ação Social de Curitiba – FAS, e envolveu as seguintes entidades sociais: Casa do Piá I; República do Mossunguê; República de Meninas Nova Esperança; Casa das Meninas Novo Mundo; Casa das meninas Madre Antonia; Casa de Acolhimento Pequeno Cidadão. República do Piá e Fundação Iniciativa.

Nesse período foram realizadas as seguintes atividades: Contatos com famílias de 63 crianças; entrevistas com famílias de 37 crianças, das quais 20 aderiram ao programa. Informações colhidas, através dos abrigos, indicam que cerca de 50% de todas as famílias que passaram pelo projeto conseguiram resgatar algum vínculo afetivo e restabelecer a convivência familiar. Em 2009, foram atendidas famílias de 8 crianças abrigadas.

As famílias que compareceram à SERPIÁ receberam: Atendimento individualizado às mães e/ou pais; Atendimento em grupos de orientação. Atendimento em grupo terapêutico; participaram em oficinas, em atividades de auxílio voluntário na manutenção da instituição, de auxílio voluntário na organização do acervo da brinquedoteca e na organização de eventos.

5.3 - INCLUSÃO ESCOLAR

Essa atividade procura criar um espaço de diálogo com os educadores e equipe pedagógica das unidades de ensino para análise e compreensão das questões relacionadas ao desenvolvimento escolar.

Em 2009 foi dada continuidade ao Projeto de Inclusão Escolar, que vem sendo executado em parceria com a FAS desde 2008. Ele que visa aprimorar a interlocução com educadores e sua capacitação para o atendimento criterioso de cada caso de inclusão escolar, que exige atenção às particularidades de

cada criança bem como o entendimento de sua problemática e de suas necessidades educativas especiais.

. Foram realizadas visitas a 28 escolas no Projeto de Inclusão Escolar, onde a escuta de professores e a interlocução com as equipes pedagógicas destas escolas foi realizada por nossa equipe durante o ano. Desta forma foram beneficiados os pacientes com transtornos psíquicos que necessitem de cuidados ou de intervenções educativas especiais na escola. Na sede da SERPIÁ o espaço do projeto “Laços com a Escola”, acolheu escolas e/ou profissionais clínicos e educadores interessados em debater os desafios e impasses da inclusão. O curso “Contribuições da Psicanálise para Educadores” de 40 horas, realizado em 2008 e 2009 nas dependências da SERPIÁ, contou com 50 participantes. Em 2009 foram atendidas 20 crianças e adolescentes indicados pelas escolas participantes deste projeto, população encaminhada em função dos riscos de exclusão escolar vivenciados.

6 - PROGRAMAS ESPECIAIS

O programa terapêutico da SERPIÁ sempre se renova e se consolida através de atendimentos clínicos individuais, oficinas terapêuticas e de convívio social (nas quais se inserem as atividades desenvolvidas na brinquedoteca). Diversas programações de eventos no coletivo da Instituição visam recriar um ambiente de uma comunidade que favorece a criação de laços ao outro e de incentivo ao potencial criativo de cada um. A escuta a pais é parte integrante do plano terapêutico de cada criança.

Além das demandas de atendimento que chegam à SERPIÁ oriundas de diversos encaminhamentos, como escolas, hospitais, profissionais autônomos, Conselhos Tutelares, indicações de famílias, dentre outros, são executados também Programas específicos de atendimento elaborados pelos Núcleos de Estudo, destinados a clientela específicas e apoiados por instituições parceiras.

Em 2009 deu-se continuidade a três destes Programas de Atendimento, que já estavam em curso na Associação, realizados em parceria com a FAS (Fundação de Ação Social) de Curitiba:- Programa de Atendimento Clínico e Socialização de Crianças e Adolescentes em Situação de Abrigamento; Programa Psicossocial de Atendimento às Famílias de Crianças e Adolescentes que se encontram em Entidades Sociais de Abrigos e, Programa de Inclusão Escolar.

O Programa de Atendimento Clínico e Socialização de Crianças e Adolescentes em Situação de Abrigamento, que já estava em curso na Associação desde 2008, atendeu cerca de 100 crianças e adolescentes oriundas de 8 entidades sociais diferentes. As crianças puderam ser atendidas em todas as especialidades clínicas da Associação, bem como nas atividades de socialização, que são distribuídas em atividades de Brinquedoteca e de oficinas terapêuticas: Alfabetização, Comunicação e Informática, Criatividade, Fotografia, Papel Reciclado e Teatro.

Em 2009, o Programa Psicossocial de Atendimento às Famílias de Crianças e Adolescentes que se encontram em Entidades Sociais de Abrigos foi integrado ao Programa de Atendimento Clínico e Socialização de Crianças e Adolescentes em Situação de Abrigamento, mantendo o mesmo objetivo: incentivar o resgate do convívio familiar (ou dos laços familiares) estremecidos

em função de situações traumáticas e conflitivas já vivenciadas e que demandaram o abrigo das crianças e adolescentes.

O diálogo com os educadores que zelam pela delicada e fundamental missão da inclusão escolar de crianças e adolescentes com transtornos psíquicos tem sido cada vez mais realizado pela equipe.

O Programa de Permanência Clínica já acontece há 4 anos na SERPIÁ, e visa oferecer a profissionais a prática supervisionada na clínica psicanalítica com crianças e adolescentes e a vivência clínica-institucional e a interdisciplinaridade, contribuindo com a formação dos profissionais. Em 2009, tivemos a inscrição de 10 psicólogas para o Programa, sendo que quatro foram selecionadas. Foi também realizada, pela Coordenação Clínica, uma supervisão do trabalho de um educador brincadista inserido numa clínica orientada pela Psicanálise, com frequência semanal.

6.1 - PRINCIPAIS DEMANDAS DE ATENDIMENTO

Os encaminhamentos são provenientes das escolas de ensino regular, do ensino especial, como também de profissionais da área de saúde ligados às Instituições Hospitalares e Conselho Tutelar.

A SERPIÁ recebe crianças encaminhadas por profissionais, que hoje identificam as situações de riscos com o tempo necessário para evitar o agravamento dos problemas que produzem o sofrimento na criança.

As dificuldades mais frequentes são:

- Dificuldades escolares;
- Transtornos depressivos;
- Transtornos globais do desenvolvimento;
- Transtornos de conduta;
- Criança que têm os seus direitos violados e sofrem maus-tratos;
- Transtornos de linguagem;
- Transtornos de ansiedade;
- Famílias de crianças e adolescentes em situação de abrigo;
- Outros problemas que dificultam o desenvolvimento da criança.

6.2 - REUNIÕES DA EQUIPE

Os objetivos principais das reuniões são a integração e a construção dos planos de trabalho em conjunto com a equipe. Participam destes encontros profissionais que atendem na SERPIÁ nos diversos setores, com interesses no aprofundamento das discussões que levam ao aprimoramento da clínica com a subjetividade e melhoras nos níveis de intervenções e desenvolvimento de condutas terapêuticas que melhor aplica-se a cada paciente em particular.

São realizadas:

- Reuniões semanais da Clínica Interdisciplinar.
- Reuniões bimensais de Supervisão de Casos Clínicos, nas quais há a participação de um profissional convidado para debater um caso clínico apresentado por profissional da equipe interdisciplinar. São também abertas a profissionais da comunidade científica.
- Reuniões semanais/quinzenais dos núcleos de pesquisas.

- Reuniões com caráter de supervisão das atividades clínico-institucionais, semanais para os integrantes do Programa de Permanência Clínica.
- Reuniões semanais de planejamento, realizadas pela Coordenação.
- Reuniões com voluntários e estagiários.
- Reuniões do Conselho Deliberativo.

6.3- ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO

As reuniões de planejamento permitem às coordenações constantes avaliações das etapas, do projeto e o desdobramento de vias para o aprofundamento e avaliação do custo/ benefício de cada um dos programas e ações. Entre as atividades da equipe e as ações do Conselho, pode-se destacar:

- Estruturação dos serviços, análise e levantamento de recursos para a sustentação e ampliação dos atendimentos.
- Intercâmbio com entidades representativas de Organizações empresariais, interessadas no apoio de gestão e responsabilidade social.
- Participação nas Conferências e Reuniões de Conselhos Locais da Saúde.
- Planejamento dos eventos e cursos ministrados durante o ano.
- Aprimoramento e manutenção do site da SERPIÁ.
- Aprovação de projetos em parceria com a FAS de Curitiba.
- Prestação de contas e de atividades desenvolvidas ao longo do ano.

6.4 - PROGRAMAÇÕES DAS REUNIÕES INTERDISCIPLINARES E NÚCLEOS DE PESQUISA

Os espaços e programações das reuniões interdisciplinares abrem um campo de debates entre a equipe, para o desenvolvimento das questões que estão presentes na clínica e nos estudos. Nos Núcleos de Pesquisa são realizadas discussões clínicas e teóricas relacionados ao tema específico de cada Núcleo, com o objetivo de ler, refletir e discutir sobre as questões suscitadas pelos atendimentos clínicos e evitar o engessamento da equipe interdisciplinar.

Participam as Reuniões Interdisciplinares e Núcleos de pesquisas os profissionais que atendem na SERPIÁ, os estagiários e voluntários. Todos são convidados a refletir sobre as questões pertinentes às atenções de prevenção e tratamento em saúde mental da criança e do adolescente. Estes estudos são provenientes de questões emergentes da clínica, assim como das situações relativas ao meio sócio-cultural em que a SERPIÁ está situada.

6.4.1 - Temas discutidos nas Reuniões Interdisciplinares:

- 03/03: Apresentação da nova Coordenação de Pesquisa e Ensino, representada por Maria Aparecida de Luna Pedrosa, e discussão sobre um projeto de atendimento à adolescentes grávida usuárias de drogas.
- 10/03: Apresentação das novas regras da Brinquedoteca pela Coordenadora Sócio-cultural.
- 17/03: Discussão sobre a relação institucional da SERPIÁ com as instituições de abrigo, pelo terapeuta Daniel Dias Brepohl.

- 24/03: Discussão de caso clínico apresentado pelas terapeutas Iara Del Padre Iarema e Renata Vieira.
- 31/03: Continuação da discussão de caso clínico apresentado pelas terapeutas Iara Del Padre Iarema e Renata Vieira.
- 07/04: Discussão de caso clínico apresentado pela terapeuta Maria Augusta de Mendonça Guimarães.
- 14/04: Avaliação da festa da Páscoa.
- 28/04: Discussão sobre o curso de Tratamento de Crianças e Adolescentes com Sofrimento Psíquico e a Psicanálise.
- 05/05: Discussão de caso clínico apresentado pela terapeuta Maria Augusta de Mendonça Guimarães.
- 12/05: Discussão de caso clínico apresentado pela terapeuta Rosane Flores, em caráter de conclusão do Programa de Permanência.
- 19/05: Discussão sobre o atendimento a pacientes abrigados, em termos clínicos e institucionais.
- 26/05: Continuação de discussão sobre o atendimento a pacientes abrigados, em termos clínicos e institucionais.
- 02/06: Discussão de caso clínico apresentado pelas terapeutas Renata Slud e Suely Poitevin.
- 09/06: Discussão de caso clínico apresentada pelo terapeuta Daniel Dias Brepohl.
- 16/06: Discussão de assuntos administrativos.
- 23/06: Discussão de caso clínico apresentada pelo Núcleo de Inclusão dos Pais no Atendimento de Crianças.
- 30/06: Discussão de caso clínico apresentada pelo educadora brinquedista Luciana Perez.
- 07/07: Discussão de caso clínico apresentada pela terapeuta Maria Karine V. de Quadros.
- 14/07: Continuação da discussão de caso clínico apresentada pela terapeuta Maria Karine V. de Quadros.
- 28/07: Discussão de assuntos administrativos.
- 18/08: Apresentação do Núcleo de Estudos da Terapia Ocupacional.
- 25/08: Discussão de caso clínico apresentada pela terapeuta Renata Vieira.
- 01/09: Participação do Presidente da Associação, Hélio Cadore, para discussão de assuntos referentes ao fluxo de caixa.
- 15/09: Discussão de caso clínico apresentada pelo terapeuta Cristiano O. Paraná.
- 22/09: Apresentação do Núcleo de Inclusão de Pais no Atendimento de Crianças sobre o panorama da Jornada de Famílias, a ser realizada em outubro.
- 29/09: Prévia da discussão de caso clínico a ser apresentado na Jornada de Famílias, apresentada pelo Núcleo de Inclusão de Pais no Atendimento de Crianças.
- 06/10: Avaliação da I Jornada de Famílias da Associação SERPIÁ, realizada no Conselho Regional de Medicina.
- 13/10: Discussão de caso clínico apresentada pela terapeuta Enriqueta.
- 20/10: Discussão de caso clínico apresentada pelos terapeutas Daniel Brepohl, Fabiana Sarturi e Ísis Romankiu.
- 27/10: Continuação da discussão de caso clínico apresentada pelos terapeutas Daniel Brepohl, Fabiana Sarturi e Ísis Romankiu.

- 03/11: Apresentação de caso clínico do trabalho realizado no Portal da Inclusão pela fonoaudióloga Danielle.
- 10/11: Discussão de assuntos relacionados aos adolescentes, apresentada pelo Núcleo de Estudos da Adolescência.
- 17/11: Avaliação da apresentação de caso clínico que contou com a presença do psicanalista José Outeiral e sobre o desenrolar dos projetos da SERPIÁ.
- 24/11: Discussão sobre os projetos da SERPIÁ, mediada pela coordenadora Maria Augusta de M. Guimarães.
- 01/12: Discussão de caso clínico apresentado pela terapeuta Shana Pimenta, em caráter de conclusão do Programa de Permanência.
- 08/12: Discussão de caso clínico apresentada pela terapeuta Danielle.
- 15/12: Simoni Holanda: apresentou o trabalho de pesquisa que desenvolveu durante 2009 na brinquedoteca da SERPIÁ.

6.4.2 - Atividades dos Núcleos de Estudos:

- Núcleo de estudos da Adolescência:

Este núcleo se reúne semanalmente, alternados quinzenalmente entre a equipe interdisciplinar que realiza atendimento com adolescentes e os oficinairos. A temática norteadora se estabeleceu pela leitura de textos sobre as concepções da adolescência pela ótica de autores psicanalíticos e as conexões com a prática clínica na SERPIÁ. Foram estruturadas e incrementadas as propostas das oficinas terapêuticas e de convívio social. O núcleo contribui com a Reunião interdisciplinar através da apresentação de casos clínicos e das intervenções nas oficinas. Houve também a interlocução com profissionais da equipe interessados em discutir sobre a adolescência; a organização da Festa dos Adolescentes, realizada na Semana da Criança, em outubro; a participação em eventos como o IV Fórum Interinstitucional e IV Jornada de Saúde Mental da PUCPR, com a palestra “Não consigo falar: quando faltam as palavras na análise do adolescente”, realizada pela Coordenadora do Núcleo Maria Augusta de Mendonça Guimarães; montagem e preparação do banner: “Oficina de Culinária, Ampliando Perspectivas de Futuro” que foi apresentado no XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional e a participação no Programa Com a Palavra, da TV Educativa, cujo tema foi “Famílias Desestruturadas Podem Contribuir para o Abuso de Drogas na Adolescência?”.

- Núcleo de estudos do Brincar:

Algumas das atividades realizadas por esse Núcleo em 2009 foram: estudo dos textos do livro: A Casa da Árvore: uma experiência inovadora de atenção à infância / Lilli Milman, Benilton Bezerra Jr (orgs); estudo comparativo entre a experiência desse lugar de falar e brincar com o trabalho realizado na Brinquedoteca SERPIÁ. O estudo comparativo de intervenções terapêuticas no convívio do social possibilitaram a fundamentação e compreensão de efeitos nos pacientes de práticas muito simples, como o quadro de nomes dos pacientes que freqüentam a brinquedoteca e o quadro dos aniversariantes. O

estudo comparativo também possibilitou reflexões sobre a forma como fazemos o acolhimento, preservamos e estimulamos o paciente através da diversificação de recursos lúdicos, criando e oferecendo mais possibilidades no nosso cotidiano. Outras atividades: discussão sobre as Regras da Brinquedoteca (relembrar e negociar), que abriu possibilidade para que os pacientes participem da deliberação destas regras; discussão sobre os espaços que os pacientes adolescentes ocupam na instituição (além da Brinquedoteca) e alternativas de atividades para eles (salão de beleza, revistas, CDs, Imagem & Ação, baralho, desfiles); capacitação e supervisão dos voluntários da Brinquedoteca; supervisão de estágio da Simoni Hollanda (Psicologia Escolar e Educacional – Faculdade Tuiuti) e seu projeto de trabalho com imagens e identificação (integração) dos pacientes com a Brinquedoteca; estudo do texto Dias Mágicos / Bruno Bettelheim (segundo este texto, a emoção marca a imagem de beleza para a criança, por isto, as festas, e o que fazer quando as comemorações estão associadas à angústia). A partir disto, pensamos na possibilidade de oferecer outros recursos como um conto ou um teatro, por exemplo. E por fim: contribuição com a palestra sobre a Brinquedoteca SERPIÁ no Curso de Capacitação de Educadores, realizado pelo Núcleo de Psicanálise e Educação e acolhimento de visitas técnicas a Brinquedoteca SERPIÁ.

- Clínica de Crianças:

Durante o ano de 2009, o grupo se propôs a utilizar uma metodologia que privilegiasse a articulação da teoria com a prática. Para tal, selecionou um livro (A escrita da Clínica - Tânia Ferreira) como referência e como texto de apoio às discussões. No decorrer dos encontros, fomos alternando entre momentos de leitura e reflexão teórica e outros de discussão de casos atendidos pelos membros do grupo. Uma das integrantes apresentou no espaço destinado à supervisão um caso atendido na instituição, caso este que foi primeiramente trazido por ela para que o grupo fizesse suas considerações. O objetivo do trabalho no núcleo foi atingido na medida em que não só possibilitou um ganho de saber em relação ao trabalho clínico com criança, mas também suscitou outras questões que serviram de motor para a vontade de dar continuidade ao trabalho em 2010.

- Núcleo de Estudos de Terapia Ocupacional:

Durante o ano de 2009, foram realizadas reuniões semanais às terças-feiras às 17h00, totalizando 21 reuniões no ano. Essas reuniões consistiam em: discussão de casos clínicos; listagem de materiais para as oficinas terapêuticas; organização da sala de oficinas; leitura e discussão de textos: Modelo da Ocupação Humana (I, II, III e IV) (KIELHOFNER); Lista de Identificação dos Papéis Ocupacionais (JUNIA RJEILLE CORDEIRO, 2008); Oficina de Marcenaria: uma experiência de criação de mundos (LIMA e BRUNELLO); discussão a respeito do curso "E agora, o que eu faço? Prática Reflexiva e Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional" ministrado por Thauis Quevedo Marcolino, no qual as integrantes, Marina e Renata participaram como ouvintes; vivências práticas pelas integrantes (arte e recursos

terapêuticos); montagem e preparação do banner: “Oficina de Culinária, Ampliando Perspectivas de Futuro” que foi apresentado no XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional; prévia da apresentação da terapeuta ocupacional Márcia realizada na Jornada “Considerações sobre a Função da Família na Contemporaneidade”; prévia da apresentação de estudo de caso realizado pela Marina na III Jornada de Saúde Mental e Psicanálise – PUC-PR; prévia da apresentação da terapeuta ocupacional Renata realizada na Semana de Estudos de Psicologia da PUC-PR e considerações sobre possíveis contribuições para a realização do Congresso Paranaense de Terapia Ocupacional e para Jornada de Saúde Mental a ser realizado em 2010.

-Inclusão de pais no tratamento da criança/adolescente: As atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Inclusão dos Pais no Tratamento da Criança e do Adolescente podem ser relatadas pelos seguintes aspectos: clínico, projeto e eventos. A parte de atendimento clínico aos pais ocorreu através do encaminhamento dos terapeutas das crianças/adolescentes tanto de forma individual como em grupo. Foram 11 pais entrevistados, somando um total de 157 atendimentos individuais. Foram 3 mães atendidas em grupo. Quanto às atividades desenvolvidas pelo Projeto Interdisciplinar de Atendimento às famílias das crianças /adolescentes abrigados financiado pela FAS aconteceram da seguinte forma: Foram 38 semanas de atendimento interdisciplinar para os familiares de 8 crianças/adolescentes abrigados; discussão dos casos entre os profissionais das áreas de Psicologia, Terapia Ocupacional, Musicoterapia, Assistência Social, Educadora Brinquedista; leitura e debate teórico sobre a Família e Inconsciente, cuja referência foram os textos da Revista de Psicanálise “Stylus” (2007); reuniões com os representantes dos abrigos e com a FAS; elaboração do Conteúdo Programático sobre Saúde Mental para o curso de Formação dos Educadores Sociais de Abrigos; colaboração na elaboração do Projeto de Adoção em parceria com a Secretaria do Estado da Infância e da Juventude; e elaboração do projeto em parceria com o Conselho Tutelar, visando o atendimento às famílias que estão ameaçadas de terem seus filhos abrigados. Em outubro (01 e 02) foi realizada a I Jornada sobre Famílias, no Conselho Regional de Medicina do Paraná, que contou com a inscrição de aproximadamente 81 pessoas, entre profissionais e estudantes. Também foi realizada uma palestra sobre “O Atendimento dos Pais na SERPIÁ” na Associação Gerando Saúde Mental dia 18 de outubro.

- Núcleo de Psicanálise e Educação:

Foram realizadas aproximadamente 40 reuniões semanais de 2 horas, onde a equipe composta por 4 psicólogos, uma fonoaudióloga, uma pedagoga, duas estagiárias de pedagogia e uma musicoterapeuta debateram assuntos relativos ao Núcleo de Estudos e ao Projeto de Inclusão Escolar, de sua responsabilidade. O Núcleo manteve o Projeto de Extensão Universitária com a UFPR, Depto. de Educação, com a orientação de duas pesquisas pela professora Dra. Tamara da Silveira Valente. Uma pesquisa foi concluída e apresentada em evento promovido pelo Depto. de Educação na UFPR em dezembro, pesquisa nomeada “As particularidades da aprendizagem de crianças com Transtornos Globais do Desenvolvimento”, apresentada por Verônica Fleith. Apresentação de trabalho na Jornada de Saúde Mental da

PUC-PR chamado “A Escuta e Interlocução com Educadores”, pela psicóloga Verônica Fleith.

6.5 - PROGRAMAÇÕES FESTIVAS COM AS CRIANÇAS

Tradicionalmente a Brinquedoteca SERPIA oferta aos pacientes oportunidades de convívio e inserção social através de celebrações. Essas atividades especiais oportunizam experiências que pela sua diversificação produzem efeitos importantes, não atingidos no cotidiano da instituição.

São oportunidades ímpares para se transmitir significados de vida, a riqueza da herança cultural com seus símbolos, usos e costumes, suas histórias e o sentimento de se pertencer a um grupo maior, de se fazer parte desta história. Em 2009, foi dada seqüência a essa programação.

- Aniversários

Celebrar o aniversário é celebrar a vida, sendo que se dá um lugar de destaque ao aniversariante, para ele e sentir único e especial.

Através dessa celebração se faz o resgate da história do sujeito como ser único no mundo, amado, querido, esperado pelas pessoas, agraciado por elas, sendo desejado e desejante. Além disso, é uma experiência de encontro com o outro, aquele que liga, manda mensagem, abraça, cumprimenta, presenteia, tudo para expressar carinhos e afetos sentidos pelas pessoas.

Sempre que possível, familiares e/ou educadores sociais são incluídos nos preparativos. O aniversariante e os demais pacientes são estimulados a oferecer algo de si, e o sentimento de poder dar algo a alguém, de ser aceito e reconhecido pelo que fazem, favorece a confiança em si e o despertar da auto estima.

Observar, conhecer, apostar nas brincadeiras e no presente específico para cada criança é um dos maiores desafios para o educador brinquedista, pois estas ações tendem a particularizar o sujeito. Ao contrário do que se costuma pensar, as crianças não exigem grandes festas, guloseimas, altos orçamentos. Na verdade, desejam ser celebradas, ser lembradas e para isso, poucos recursos materiais são necessários.

- Páscoa

Por ser a primeira comemoração do ano, em 2009, como nos anos anteriores, o foco foi ofertar um repertório lúdico temático, durante o expediente, com o objetivo de integração dos pacientes, familiares e educadores sociais. Esse repertório lúdico também serve de integração e capacitação da equipe da brinquedoteca que se renova a cada ano com a contribuição de novos voluntários e estagiários.

Novamente a atividade de pintar cascas de ovos e ser surpreendido pelo Coelho da Páscoa, que se manifesta presenteando os pacientes com os ovos recheados com guloseimas, foi um sucesso. Pintar máscaras de Coelhos da Páscoa, interagir brincando ou decorar a Brinquedoteca foi muito apreciado tanto por adultos como pacientes. Durante a semana que antecede a Páscoa, foi possível premiar com chocolates os pacientes participantes de jogos e brincadeiras temáticos.

- Dia da Criança

Para os pacientes até 12 anos:

Objetivo: Vivência de uma atividade lúdica grupal, através da criação de um tema lúdico.

História brincada com o tema Caça ao Tesouro. O tema lúdico desenvolvido a partir de músicas possibilitou o desdobramento de muitas brincadeiras. A festa atingiu seu objetivo, oportunizando atividade lúdica grupal, uma das dificuldades de inserção observada em muitos de nossos pacientes.

- Adolescentes:

Festa Noturna, a fantasia. Foi a primeira experiência de festa noturna; os pacientes se envolveram bastante nos preparativos de alimentos e decoração.

- Natal:

A festa teve por objetivo a integração da equipe da SERPIA, todos pacientes e familiares e aconteceu nas dependências da Paróquia Santa Rita de Cássia. A participação de grupos voluntários e da equipe da SERPIA possibilitou acolhimento aos pacientes e seus familiares, marcando o encerramento das atividades do ano.

A festa produz o encantamento e traduz muito de nossa cultura e nossos valores. Possibilita o encontro com outras pessoas e saudar o que a vida tem de melhor. As crianças desenvolvem sua capacidade de comunicação, auto-estima, sentindo-se valorizadas em participar em cada momento de festa.

As festas ajudam a desenvolver a resiliência (capacidade de enfrentar momentos de adversidade) na criança, pois com esta se produz um clima de encantamento e um sentimento de pertencer a um grupo, que contribui no desenvolvimento dessas crianças.

6.6- PROMOÇÃO DE EVENTOS DE FORMAÇÃO

Por meios dos eventos surge a possibilidade de compartilhar com a comunidade as etapas de crescimento, assim como proporcionar debates que tragam conhecimento e interlocução com profissionais de outras instituições que engrandecem a todos com suas participações.

Os eventos organizados pela SERPIÁ em 2009 foram:

- VI Curso de Formação de Educadores Brinquedistas e Organização de Brinquedotecas.
 - O curso deste ano, realizado no Colégio Anjo da Guarda pela Associação SERPIÁ em parceria com a Associação Brasileira de Brinquedotecas, foi um verdadeiro sucesso. Por durante 40 horas, do dia 16 ao dia 20 de julho, 66 pessoas aprenderam, praticaram e relembrou um pouco a importância do brincar.
 - Entre os participantes, gente de todas as idades e profissões: de estudante à professora, de babá à dona de casa; psicólogos, atrizes, advogados, economistas, empresários, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogas, assistentes sociais, pedagogas,

marqueteiras, uma bacharel em teologia e estudantes de arquitetura e designer.

- Curso de formação: O Tratamento de Crianças e Adolescentes com Sofrimento Psíquico e a Psicanálise.
 - Na sua segunda edição, o curso teve início em abril, com aulas acontecendo aos sábados, quinzenalmente, e término em dezembro de 2009, num total de 120hs.
 - O curso teve como objetivo instrumentalizar os profissionais clínicos cujas práticas são orientadas pela Psicanálise com conceitos que permitam articulação teórico-clínica e maiores possibilidades de abordagem e intervenção diante do sofrimento psíquico na infância e adolescência.
- I Jornada sobre Famílias
 - Realizada nos dias 01 e 02 de outubro no Conselho Regional de Medicina do Paraná, contou com a inscrição de aproximadamente 81 pessoas, entre profissionais e estudantes de diversas áreas.
 - O destaque foi a conferencista, psicanalista em São Paulo, Sandra Leticia Berta, que debateu o tema: Ainda os Complexos Familiares.
- Curso “Contribuições da Psicanálise para Educadores”, de 40 horas, realizado nas dependências da Associação SERPIÁ, com 17 participantes.

6.7- PROGRAMAÇÃO DAS SUPERVISÕES DE CASOS CLÍNICOS

Em 2009 foram realizadas reuniões bimensais de Supervisão de Casos Clínicos, nas quais houve a participação de um profissional convidado para debater um caso clínico apresentado por profissional da equipe interdisciplinar. São também abertas a profissionais da comunidade científica. Ao total, foram quatro reuniões:

- 17-02-2009: Apresentação de caso clínico pela psicóloga Verônica Fleith, com a participação da convidada psicanalista Leda Mariza Fischer Bernardino.
- 02-06-2009: Apresentação de caso clínico pela psicóloga Cristine Pires, com a participação da convidada psicanalista Rosa Maria Mariotto.
- 15-09-2009: Apresentação de caso clínico pela educadora brinquedista Ingrid Cadore, com a participação da convidada psicanalista Tânia Costa Pinto.
- 13-11-2009: Apresentação de caso clínico pelo psicólogo Daniel Dias Brepohl, com a participação do convidado psicanalista José Ottoni Outeiral.

6.8- PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS

- Apresentação em uma mesa redonda no IV Fórum Interinstitucional e IV Jornada de Saúde Mental da PUCPR, com os seguintes trabalhos: “A Clínica na Instituição, de Maria Aparecida Pedrosa; “A Escuta e Interlocução com Educadores”, de Verônica Fleith; “O Discurso da Psicanálise e o ‘Cuidado Terapêutico’ nas Instituições”, de Daniel Brepohl.

- Apresentação no IV Fórum Interinstitucional e IV Jornada de Saúde Mental da PUCPR, com a palestra “Não consigo falar: quando faltam as palavras na análise do adolescente”, de Maria Augusta de Mendonça Guimarães.
- Apresentação no XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, em Recife, do banner: “Oficina de Culinária, Ampliando Perspectivas de Futuro”, pelo Núcleo de Estudos de Terapia Ocupacional.
- Apresentação da palestra “O Atendimento dos Pais na Associação SERPIÁ”, por Suely Poitevin, em evento organizado pela Associação Gerando Saúde Mental, realizado no Biocentro em 18 de outubro.
- Apresentação em evento promovido pelo Depto. de Educação na UFPR, em dezembro, da pesquisa “As particularidades da aprendizagem de crianças com Transtornos Globais do Desenvolvimento”, por Verônica Fleith.
- Apresentação no III Encontro de Ex-Acadêmicos do Curso de Terapia Ocupacional da UFPR, realizado em 30 de maio, do trabalho “Relato de experiência numa clínica interdisciplinar fundamentada pela psicanálise”, por Renata Vieira.
- Apresentação na VI Jornada Acadêmica de Psicologia da PUCPR, realizada em 23 de maio, da palestra “Oficinas Terapêuticas com Adolescentes Abrigados”, por Renata Vieira.
- Apresentação em Seminário da Biblioteca Freudiana de Curitiba do trabalho “Lugar na escola...lugar de desejo...morada do sujeito”, em sete de novembro, por Danielle Guerra.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2009 foi extremamente construtivo para a Associação SERPIÁ, tanto no âmbito do atendimento clínico integrado de crianças quanto nas trocas de experiências com a comunidade, através dos cursos e Jornadas.

Neste ano tivemos a consolidação de parcerias já estabelecidas, como por exemplo com a Fundação de Ação Social de Curitiba, através dos Projetos de Atendimento Clínico e Socialização a Crianças Abrigadas e o Projeto de Inclusão Escolar, que nos propiciaram dar continuidade a um trabalho valioso, atingindo maior número de crianças e adolescentes e suas famílias, bem como de educadores às voltas com a questão da inclusão escolar.

No eixo de Transmissão e Formação tivemos, mais uma vez, grande procura pelo curso de Formação de Educadores Brinquedistas, realizado em julho, que já se consolida como uma tradição na Associação SERPIÁ. Além disso, no decorrer do ano todo foi realizado o curso de Tratamento de Crianças e Adolescentes com Sofrimento Psíquico e Psicanálise, já na sua segunda edição, e a I Jornada de Famílias, que contou com a participação de palestrantes renomados e experientes oriundos de diversas áreas de atuação, tendo em comum o foco na Saúde Mental.

Além dos cursos e Jornadas a SERPIÁ também esteve presente na mídia, contribuindo com esclarecimentos sobre Infância e Saúde Mental, através de convites que surgiram para participação em programas de TV, rádio e entrevistas para jornais. Tais convites partiram também da comunidade científica, havendo então participações em Seminários na Biblioteca Freudiana de Curitiba, na Semana de Estudantes de Psicologia da PUC-PR, na Jornada de Saúde Mental e Psicanálise da PUC-PR, dentre outros. Tais convites nos indicam um reconhecimento da instituição pela comunidade, seja para esclarecer e ajudar a população, seja para transmitir algo de sua experiência no trabalho interdisciplinar com infância e adolescência.

As mudanças na sua estrutura de Coordenação significam o dinamismo de uma entidade que se adapta ao aumento de trabalho e de equipe, para atender os vários eixos de atuação da SERPIÁ.

Como resultado, percebemos uma equipe de profissionais mais preparada, comprometida com o trabalho, preocupada com a qualidade dos atendimentos e seriedade com que a instituição se propõe a trabalhar.

Percebemos uma equipe de Coordenadores abnegada e muito ciente da importância de seu papel na condução da equipe para cumprir a missão da SERPIÁ no campo da Saúde Mental.

Percebemos também os Conselhos Deliberativo e Fiscal que, ao dar direção e sustentação aos passos da Instituição, projetam um futuro melhor para tantas crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, ancorados nas realizações e êxitos do presente.

Por último, queremos agradecer a tantas pessoas e entidades públicas e privadas que se somaram aos esforços da SERPIÁ, nas mais diversas formas de contribuição.

Esperamos poder continuar contribuindo para o atendimento destas crianças e adolescentes com a mesma seriedade, competência e alegria que marcam nosso trabalho e atender a toda a demanda que vem crescendo a cada ano.

Curitiba, fevereiro de 2010.

Hélio Cadore
Presidente do Conselho

Maria Augusta M. Guimarães
Coordenadora Executiva